



PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA NO ESPAÇO ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA ESCOLA DO CAMPO

Raquel Pirangi Barros
UEPB

rpfjmc@gmail.com

Patrícia Cristina de Aragão Araújo
UEPB

cristina-aragao21@hotmail.com

Resumo

A produção da escrita e a formação de um leitor proficiente no contexto da experiência escolar, ainda consistem em desafios para professores do ensino fundamental, tal aspecto quando observado a partir da realidade vivenciada por docentes e alunos de escolas do campo, nos permite verificar diferentes aspectos tanto do ensino-aprendizado da leitura e da escrita como da prática pedagógica. Este artigo tem como proposta discutir sobre as práticas de leitura e escrita no espaço escolar de uma escola pública localizada na zona rural da cidade de Alagoa Nova – PB, trata-se de uma pesquisa de conclusão de curso de formação de professor, em que apresentamos neste estudo as impressões iniciais de relatos de pesquisa realizadas com alunos do fundamental I do 4º. e 5º. anos. Nosso objetivo é identificar as dificuldades de leitura e escrita apresentadas por alunos dos anos iniciais no contexto da escola do campo em turmas multiseriadas. Em nossa abordagem metodológica, utilizamos questionários realizados com alunos, documentos oficiais sobre a questão da escola no campo e a bibliografia referente a temática trabalhada. Esta pesquisa nos permitiu compreender que é importante desenvolver práticas e metodologias na escola do campo, que tanto se adequem as necessidades das crianças deste espaço, como contribuam na formação leitora dos alunos e na produção de sua escrita no contexto escolar.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Escola do campo.

Introdução

No ensino Fundamental existem duas habilidades imprescindíveis de serem adquiridas nessa fase de ensino, tais habilidades são a leitura e a escrita, em que ambas, são os principais conhecimentos a serem adquiridos no primeiro nível do ensino fundamental. É por meio destes saberes que será possível alcançar novos conhecimentos. Quando não se tem o domínio da leitura e da escrita fica complicado ter um bom desempenho nos conteúdos das demais áreas.



Objetivamos com essa pesquisa compreender as práticas de leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais em uma escola pública da zona rural de Alagoa Nova – PB, no sentido de verificar como, no contexto da escola pública no campo, a questão da formação leitora e da produção social da escrita dos alunos se desenvolvem nos processos de ensino-aprendizagem.

Para a realização dessa pesquisa tivemos como bases metodológicas, principalmente, as leituras bibliográficas, através de Ferreira e Brandão (2001) e documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa; nos quais realizamos reflexões sobre leitura, escrita e as dificuldades apresentadas pelos alunos em sala de aula.

No segundo momento fizemos a aplicação de questionários com a professora e com os alunos do 4º e 5º anos, para termos noção das dificuldades enfrentadas por eles em relação a leitura e escrita. Fizemos uma entrevista com a docente de uma escola pública da rede municipal de ensino que fica localizada na zona rural da cidade de Alagoa Nova - PB para sabermos como ela vê as dificuldades de leitura e escrita na sala de aula e como ela busca “amenizar” tais dificuldades. Houve também a observação das aulas da professora, a análise dos questionários e a transcrição da entrevista com a docente.

A questão da leitura e escrita na educação do campo: relatos a partir de experiência

Como já foi discutido anteriormente, as dificuldades de leitura e escrita aparecem em todos os ambientes escolares, quando falamos em educação do campo tais dificuldades são ainda maiores e constantes, devido à falta de investimentos feita pelos governantes nas escolas rurais e à pouca importância dada por estes a educação rural, o descaso é muito grande, o que faz agravar ainda mais tais dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita.

Esse descaso com a educação do campo se faz presente desde o surgimento das primeiras escolas urbanas e rurais, e se agravou ainda mais com o processo de industrialização. Conforme afirmam Ferreira e Brandão (2001):



Os governantes tiveram a partir do desenvolvimento das indústrias uma visão dualista, uma para o setor rural – de relativo abandono – e outra para as cidades em via de industrialização – de apoio e preocupação. A visão dos governantes era de que os pequenos produtores e trabalhadores rurais se mudariam para os centros urbanos, pois não havia programas que os auxiliassem no campo, mesmo para permanecerem no campo, mais ainda pelo fato das recentes indústrias estarem precisando de mão-de-obra para seu desenvolvimento (FERREIRA e BRANDÃO, 2001, p. 6-7).

Considerando a grande desvalorização dos governantes em relação a educação no campo observamos durante as aulas da professora, o quanto essa desvalorização se faz presente no campo educacional, principalmente, quando falamos da educação do campo e ainda mais quando se trata de salas multiseriadas. Os desafios enfrentados pela professora são inúmeros conforme ressaltou em depoimento dado.

Eu percebo a educação no campo cercada por muitos e grandes desafios, que exigem do educador estratégias variadas para que seja possível alcançar seus objetivos e buscar melhorar, transformar a educação, sobretudo a educação no campo (AURIENE VIEIRA DA SILVA, 2014).

Percebemos deste modo que, o educador de uma maneira geral já enfrenta em seu cotidiano de trabalho diversas dificuldades em relação ao processo ensino-aprendizagem, tais dificuldades são ainda maiores quando se trata do contexto da educação do campo em turmas multiseriadas, o que exige ainda mais deste profissional.

Apesar da exigência e cobrança serem ainda maiores, os investimentos e valorização dos governos no campo são muito inferiores se comparados as escolas localizadas nas áreas urbanas, é importante enfatizar que mesmo na educação urbana os investimentos na área da educação já são poucos se comparados aos investimentos feitos em outras áreas. Então na educação rural a situação é muito complicada. De acordo com os PCN's (1997):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu



conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra (BRASIL, 1997, p. 41).

Partindo do que propõe os PCNS, percebemos que a leitura não pode ser considerada apenas como decodificação, conversão das letras em sons. Ler é compreender, interpretar. Um bom leitor entende o sentido, a mensagem daquilo que foi lido. Sendo assim, o ato de ler vai muito além do que apenas decodificar.

Resultados e discussões

Através dessa nossa pesquisa foi possível enxergarmos mais de perto uma temática extremamente atual e presente na área educacional, sobretudo na educação no campo – *dificuldades de leitura e escrita*. Durante a aplicação dos questionários nas turmas do 4º e 5º anos já foi possível observarmos o quanto as dificuldades de leitura e escrita se fazem presentes em tal contexto, e o quanto tais dificuldades interferem na aprendizagem desses alunos. Chegamos a observar um aluno do 4º ano que tinha dificuldade em escrever o próprio nome. A maioria da turma apresentou dificuldades ao responderem as questões que lhes foram propostas.

Ao ser questionada a respeito das dificuldades de leitura e escrita de seus alunos a professora afirmou que:

A maioria dos meus alunos encontram-se em um nível satisfatório de leitura e escrita, pois tem uma boa compreensão sobre o que leem e dominam a escrita, apresentando apenas algumas dificuldades ortográficas. Eu costumo trabalhar constantemente com diferentes gêneros textuais, buscando assim, despertar o prazer pela leitura e contribuir para a formação de leitores, para dessa maneira diminuir tais dificuldades (AURIENE VIEIRA DA SILVA, 2014).

Então, a partir da análise dos questionários aplicado aos alunos, da entrevista com a docente e da observação das aulas desta, observamos que a professora tem uma grande preocupação em trabalhar a leitura e a escrita em sala de aula, porém o trabalho não tem apresentado resultados tão satisfatórios, pelo menos em relação a escrita dos alunos. Talvez seja pelo fato de os alunos não terem acompanhamento



adequado pela família, descontinuando o trabalho realizado na escola, pois são raras as famílias dos alunos que fazem parte dessa escola que acompanham a vida escolar dos seus filhos da maneira que deveriam, pois “acham” que a responsabilidade de ensinar a ler e escrever é exclusivamente dos professores e professoras e da escola de maneira geral. Isso porque maior parcela de responsabilidade de formar cidadãos críticos é concedida a escola.

De acordo com Bresson (2001):

A aquisição de uma determinada língua implica, evidentemente, um processo de aquisição e um contato com a palavra de outro no curso dos primeiros meses de vida, mas esta forma de prática não precisa ser explicitamente organizada e socialmente dirigida. O mesmo não ocorre em relação à escrita e à leitura, que não podem ser objetos de um procedimento espontâneo de aquisição: trata-se aí, necessariamente, de práticas sociais instituídas em que o simples contato com os escritos e a observação das leituras, silenciosas ou não, não são suficientes para transmitir (BRESSION, 2001, p. 25-26).

Considerações finais

Através do nosso estudo foi possível observarmos que as dificuldades de leitura e a escrita em turmas multiseriadas são decorrentes de inúmeros fatores, como por exemplo, o descaso dos governantes com a educação, sobretudo com a educação no campo, tal descaso se faz presente na história de nossa educação desde o surgimento das primeiras escolas e se intensificou ainda mais com a industrialização.

Habilidades como a leitura e a escrita são essenciais na vida do ser humano, e devem ser desenvolvidas nos anos iniciais do processo de escolarização. Pois sem o domínio de tais habilidades a criança não desenvolverá bem as demais atividades escolares, pois todas estão voltadas para a leitura e a escrita. Portanto, cabe ao professor buscar meios de despertar em seus alunos, o quanto antes, o gosto pela leitura e pela escrita, fazer delas atividades prazerosas, por meio de atividades lúdicas que envolvam a leitura e a escrita, para que as dificuldades sejam “amenizadas”.



Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*; v.2. – Brasília: 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> Acesso em: 04/08/2014.

BRESSON, François. *A leitura e suas dificuldades*. In: NASCIMENTO, Cristiane. *Práticas da leitura*. 2ª ed. - São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

FERREIRA, Fabiano de Jesus; BRANDÃO, Elias Canuto. *Educação do campo: um olhar histórico, uma realidade concreta*. Disponível em: http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario6/arqs/Trab_completos_movimentos_sociais/Educacao_campo_olhar_historico_real_concreta.pdf Acesso em: 07/08/2014.